Marcadores culturais de território e memória na construção da Identidade.

Ligia Beatriz Echenique Becker[1]

Silvana Echenique Becker[2]

RESUMO

A matriz de identidade é formada por inúmeras influências, inclusive por marcadores culturais de território e memórias, que são determinantes na forma como nos constituímos como sujeitos.
Fundamentação:
Territórios: A ideia de territórios como conhecemos hoje é uma construção abstrata e cultural desenvolvida por gerações, as quais consolidam projeções e dão contornos regionais, ou até mesmo nacionais à nossa identidade. Quem somos relaciona-se a: de onde viemos, onde habitamos e onde circulamos. Construímos identidades a partir de projeções ligadas ao território em que nos inserimos e vivemos. Conforme Deleuze e Guattari o corpo pode ser entendido como um território em constante construção e transformação, diferentes corpos representam diferentes territórios individuais e diferentes lócus de identidade. A partir de marcadores do território construímos uma ideia do que é ser brasileiro, gaúcha, paulista ou alagoano. Qual a diferença e o significado de ser um homem nordestino branco, uma mulher sulista negra ou um nortista de ascendência indígena?
Memorias: Para além dos territórios, formamos nossa identidade a partir da história de nossos antepassados e da nossa comunidade. As vivencias daqueles que vieram antes de nós nos atravessam e constroem sentidos e significados àquilo que vivemos. As memórias de um povo, de uma família e de um indivíduo são um importante pilar na construção identitária e no modo de viver e circular no mundo e na cultura.
Estes são aspectos amplos da formação da matriz de identidade que gostaríamos de trazer a luz nesta vivência, para além dos aspectos mais íntimos e pessoais da experiencia familiar.
Transformações: Apesar destes conceitos de território e memória serem de alguma forma permanentes na nossa estrutura identitária, o sentido, significado e interpretação que damos a eles podem mudar. Conforme muda a cultura, nossa percepção do mundo e de nós mesmos, podemos reconstruir e atualizar nossa identidade e desta forma nos relacionarmos com o mundo de outra forma, com mais autonomia e protagonismo, assumindo novos papéis sociais.

[1] **Didata Supervisora, IDH, silvanabecker@hotmail.com**
[2] **Didata Supervisora. IDH, ligiabbecker@gmail.com**

Objetivo:
Ao fazermos transformações individuais da nossa identidade e nos posicionarmos na sociedade de uma nova forma, transformamos a cultura e criamos alternativas de construção coletiva para os territórios e a história. Para tanto é preciso ampliar a consciência e o conhecimento sobre os marcadores identitários que fazem parte desta matriz e dos conceitos históricos a eles relacionados. Nessa vivência, propomos visitar alguns destes marcadores e refletir a respeito da repercussão deles na nossa autoimagem e na forma como atuamos na sociedade. De que forma nos relacionamos a partir destas referências históricas e culturais que nos atravessam e como nos colocamos nos jogos sociais.
Metodologia:
Seguiremos a metodologia psicodramática com aquecimento, dramatização e compartilhar. Será feito um aquecimento físico para integração do grupo e depois um aquecimento para o tema proposto a partir de evocação de memórias e histórias familiares. Para a dramatização utilizaremos jogos de palavras impressas com alguns marcadores identitários como objetos intermediários para fomentar a reflexão. O grupo será dividido para discussão e produção de cenas que serão apresentadas. Ao final da vivência teremos um tempo de processamento da atividade e de perguntas e respostas com os participantes.
Resultados:
Vivemos um momento histórico de muita polaridade e tendência à dicotomia radical; ao trazermos à consciência os aspectos culturais que forjam nossa identidade, acreditamos poder auxiliar os participantes a acessar a complexidade da formação da identidade e os múltiplos fatores que nos aproximam e nos distanciam, construindo assim uma possibilidade maior de diálogo e autoconhecimento.

Palavras-chave: Matriz de Identidade. Vivência. Marcadores Culturais. Território. Memória.